

**A inclassificação nas histórias em quadrinhos do
Programa Nacional Biblioteca da Escola:
problemas no acesso à leitura e práticas
pedagógicas ²⁹**

*The inclassification in the comics of the National
School Library Program: problems in access to
reading and pedagogical practices*

*La inhabilitación en las historietas del Programa
Biblioteca Escolar Nacional: problemas en el
acceso a la lectura y prácticas pedagógicas*

Raul Felipe Silva Rodrigues³⁰

²⁹ Recebido em 21/09/2021, versão aprovada em 21/10/2021. Artigo feito com base em dados de pesquisa de dissertação de mestrado: RODRIGUES, Raul Felipe Silva. **Diversidades no jogo de inclassificação dos quadrinhos escolares**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021. 105 f.

³⁰ Doutorando em Arte Educação pela UNESP (2022). Mestre em Educação pela UFS (2021) LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/5647207398674275>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-1877>. Email: rauldolago1@gmail.com.

RESUMO

A inclassificação das histórias em quadrinhos escolares, ou seja, das obras adotadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), se configura como uma estratégia para lidar com a diversidade no ambiente escolar. Ao evitar tratar dos conteúdos e sua mediação, como proposto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sob a metodologia proposta pela Classificação Indicativa do Ministério da Justiça (CI), a política pública torna complexa a prática pedagógica a partir dos quadrinhos, além de responsabilizar o professor pela interpretação, aplicação e debate, sem lhe fornecer informações especializadas. A questão da ausência das pessoas bibliotecárias nas equipes multidisciplinares, além da lacuna das Bibliotecas Escolares, que claramente não são apenas acervos, mas ambientes de ação cultural e prática leitora, as questões da prática pedagógica se complicam. O que demonstra, no caso dos artefatos culturais analisados, a participação da inclassificação como uma estratégia exercida através de relações de poder na constituição do sujeito escolar para a sociedade. Daí a urgência para que esses e outros artefatos culturais pedagógicos sejam observados por especialistas e mediadores de leitura, geridos, criticados, desconstruídos e problematizados.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos. Quadrinhos Escolares. Leitura Escolar. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

The inclassification of school comics, that is, the works adopted by the National School Library Program (PNBE), is configured as a strategy to deal with diversity in the school environment. By avoiding dealing with content and its mediation, as proposed by the Brazilian Statute of Children and Adolescents (ECA) and under the methodology proposed by the Indicative Rating of the Ministry of Justice (CI), public policy makes pedagogical practice complex based on comics, in addition to making the teacher responsible for interpretation, application and debate, without providing specialized information. The issue of the absence of librarians in multidisciplinary teams, in addition to the gap in School Libraries, which are clearly not just collections, but environments for cultural action and reading practice, issues of pedagogical practice are complicated. Which demonstrates, in the case of the cultural artifacts analyzed, the participation of inclassification as a strategy exercised through power relations in the constitution of the school subject for society. Hence the urgency for these and other pedagogical cultural artifacts to be observed by specialists and reading mediators, managed, criticized, deconstructed and problematized.

KEYWORDS: Comics. School Comics. School Reading. School Library.

RESUMEN

La descalificación de las historietas escolares, es decir, las obras adoptadas por el Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE), se configura como una estrategia para el abordaje de la diversidad en el ámbito escolar. Al evitar tratar el contenido y su mediación, tal como lo propone el Estatuto de la Niñez y la Adolescencia (ECA) y bajo la metodología propuesta por la Clasificación Indicativa del Ministerio de Justicia, la política pública complejiza la práctica pedagógica a partir de la historieta, en además de responsabilizar al docente de la interpretación, aplicación y debate, sin brindar información especializada. La ausencia de bibliotecarios en los equipos multidisciplinares, sumado al desfase de las Bibliotecas Escolares, que claramente no son solo acervos, sino ambientes de acción cultural y de práctica lectora, son cuestiones de práctica pedagógica complicadas. Lo que demuestra, en el caso de los artefactos culturales analizados, la participación de la inclasificación como estrategia ejercida a través de relaciones de poder en la constitución del sujeto escolar para la sociedad. De ahí la urgencia de que estos y otros artefactos culturales pedagógicos sean observados por especialistas y mediadores.

PALABRAS CLAVE: Historietas. Cómicos escolares. Lectura Escolar. Biblioteca de la escuela

INTRODUÇÃO

Após um período importante de minha vida acadêmica, no qual dediquei meus estudos às Artes, fui atraído pela prática da pesquisa e docência. Atribuo esse acontecimento à licenciatura, na qual pude vivenciar a prática de mediar e compartilhar meus conhecimentos. Me senti muito recompensado, durante os estágios, com a comprovação do brilho e capacidade humana, e no acompanhamento individual e coletivo do que descrevemos como a relação ensino/aprendizagem.

Em especial, dois problemas saltaram aos olhos, e me deram a perfeita dimensão das questões de formação do leitor no sistema público de Educação: constatar que a Biblioteca Escolar não é formada por um acervo, uma sala e uma chave; verificar que os materiais selecionados pelo Plano Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE), apesar de excelentes, careciam em geral de uma metodologia de aplicação nas práticas pedagógicas, o que agrava a lacuna criada pela falta do profissional Bibliotecário.

Ao desenvolver práticas com os excelentes álbuns de quadrinhos disponibilizados pelo PNBE em minha praça de estágio, trabalhando com adolescentes, vivi a experiência seguinte. No primeiro momento, alguns dos alunos se negaram a participar da atividade, menosprezando a metodologia e a proposta, se retirando da sala. Num segundo momento, verificando os progressos e dinâmica executada pelos remanescentes, houve o retorno dos “fujões”. Finalmente, no terceiro momento, houve a invasão das aulas por alunos que não pertenciam à turma original.

Assim sendo, dediquei meu doutorado ao aspecto da diversidade e acessibilidade, que surgiu no bojo de tantas discussões e produções deste grupo, ocorrida em tempo muito breve, com impactos diretos na expressão escrita e na fala daqueles pares, que tiveram oportunidade de produzir conhecimento a partir de uma leitura crítica.

A proposta deste artigo é comunicar, para a comunidade leitora deste periódico, os resultados de parte da pesquisa de mestrado, acrescidas das impressões sobre a grande lacuna da Biblioteca Escolar nos estabelecimentos públicos de Educação Básica. E, como Biblioteca Escolar, a definição adequada é a de um ambiente físico ou virtual, com um acervo físico ou virtual e uma pessoa Bibliotecária real e presente, para estabelecer as mediações, as ações culturais, as animações culturais e o apoio ao processo didático-pedagógico desenvolvido pelos Pedagogos e licenciados. A Biblioteconomia é um ramo especialista, não é uma mera capacitação, e figura com importância entre os demais membros da equipe multidisciplinar que

deveria integrar os sistemas escolares: Psicólogos, Professores de Educação Física, Médicos, Enfermeiros, Odontólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, entre outros.

A mim me parece que pelo menos em algum momento da vida todas as pessoas leram histórias em quadrinhos (CAGNIN, 1975). As HQ podem encontradas em bancas de jornais e revistas, livrarias, bibliotecas públicas ou privadas e estabelecimentos afins. Ainda com relação aos espaços, lembro que essa linguagem se tornou mais acessível e comum no formato eletrônico, também conhecidas como HQtrônicas (FRANCO, 2001), em ambientes digitais, *online*, como as redes sociais.

O recorte da pesquisa colocado nesse artigo se refere à leitura dos menores de idade, ou seja, os alunos regulares da Educação Básica e Ensino Fundamental. Quando remeto o segmento observado ao público menor de idade estou pensando no contexto específico dos sistemas públicos de educação formal, lembrando que as famílias mais abastadas têm a possibilidade (nem sempre concretizada) de manter acervos pessoais e proporcionar às crianças e adolescentes oportunidade de escolha de suas leituras. Na Educação Básica, percebo que as HQ finalmente passaram a ser usadas e tratadas como um recurso pedagógico para ensinar coisas como: a prática de leitura propriamente dita, nos anos iniciais da educação infantil; saberes curriculares e disciplinares específicos do ensino fundamental e médio.

O meu olhar de pesquisador, foi mais aprofundado, pois não me senti à vontade para tratar as HQ escolares apenas como recurso didático-pedagógico, mas sim como um artefato cultural (DU GAY, 1997) veiculado na educação e, também, de diversas formas e suportes na sociedade. De modo que, assim como outros artefatos culturais, esses também são capazes de constituir relações sociais, valores e as noções de comunidade como mostram os Estudos Culturais. Logo, pude compreender as disputas na construção de ideias, como, a de que “‘gibi’ significa moleque” (LUYTEN, 1985), dos efeitos “nefastos” dos *comics*³¹ e das histórias em quadrinhos para educação no Brasil (AIZEN, 1991).

Diante disso, quero problematizar seu endereçamento à educação básica a partir da ausência de uma Classificação Indicativa – CI – nos quadrinhos veiculados nacionalmente. Com o objetivo de compreender o que elas comunicam como linguagem e desconstruir a percepção comum de inocência e desinteresse dos quadrinhos. De modo que ao analisar o conteúdo compreendo possíveis sentidos e efeitos que as HQ podem produzir na constituição do sujeito escolar.

³¹ Palavra em língua inglesa para designar as Histórias em Quadrinhos (HQs).

Cabe ressaltar que, apesar da concepção legal do Ministério da Justiça e Segurança Pública – MJSP –, órgão responsável pela CI, acerca das obras audiovisuais classificáveis abarcar as histórias em quadrinhos, sua classificação é inexistente. Sei bem que há uma linha tênue entre a censura e a classificação. Obviamente, sou contra a censura. Assim como considero a CI criticável e sua aplicação controversa e problemática.

Por hora, devo apenas apresentar o que chamei no título da dissertação de inclassificação (RODRIGUES, 2021), pois é como tratarei da CI no contexto dos quadrinhos. Neste estudo dissertativo, quando empreguei o termo inclassificação dos quadrinhos, foi no intuito de desconstruir o que o senso comum entende por HQ, mas também busquei à crítica os critérios e determinações vigentes da Classificação Indicativa do Ministério da Justiça.

Ao pesquisar sobre a inclassificação das diversidades em quadrinhos escolares, busquei identificar, conceituar e organizar as HQ. Procurei qualquer tipo de indicação etária nelas e em documentos relacionados, como os editais do PNBE e seus resultados. Identifiquei quadrinhos indicados para o público adulto. E verifiquei as representações de diversidades nesses quadrinhos.

Tendo em vista essas questões e condições, chegamos a seguinte questão de pesquisa: Como, no discurso da educação, os sentidos de diversidade das Histórias em quadrinhos e sua inclassificação podem afetar a construção do sujeito escolar para sociedade? Para responder à pergunta de dissertação realizamos uma pesquisa qualitativa de finalidade básica com objetivos descritivos. Onde, partimos da revisão bibliográfica e documental em um movimento de contestação e reflexão pós-estruturalista. A fim de, “ampliar e transformar o que já está consolidado” (CASALI; GONÇALVES, 2018, p. 85).

Para tanto, como objetivos específicos, sondei todos os editais do PNBE e seus resultados, no período completo da vigência da referida política pública, identificando quais títulos do PNBE são histórias em quadrinhos e selecionar as publicações nacionais, pois focamos nelas; perceber, nas histórias contadas, as disputas que constituíram a ideia do que seriam as HQs; criticar, a partir de concepções pós-estruturalistas, os sentidos de diversidade em leis e documentos oficiais; e articular as metáforas de RPG na análise do discurso da diversidade com inclassificação deste artefato cultural das Histórias em Quadrinhos Escolares (RODRIGUES, 2021),.

Sendo assim, decidi orientar minha análise em quatro partes resultes da desorganização das histórias em quadrinhos escolares. Esses momentos emergem da problemática da Classificação Indicativa – Livre, dez, doze, quatorze, dezesseis e dezoito anos

– com as faixas etárias previstas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE – para de ingresso e conclusão dos níveis educacionais da Educação Básica.

Mais uma vez, lembro que as HQ brasileiras não apresentam a Classificação Indicativa. Desse modo, a constatação desse fato e de sua importante lacuna, simplesmente, não nos dá habilidades e competências para sozinhos, atribuir a CI de cada uma delas. Esse é um trabalho especificamente voltado para equipes multidisciplinares, pois abrange aspectos cognitivos, linguísticos, de costumes e direito da criança, direito civil e direito constitucional. Até porque, entendemos há diversas problemáticas na Classificação Indicativa. Pois, apenas será indicativa na esfera privada, enquanto na esfera pública e institucional será de censura.

Tendo isso em mente, aproveito da ausência de CI nas HQ para provocar tensões, pois identifiquei nas escolas enunciados quadrinhistas para todas as faixas etárias, inclusive para maiores de dezoito anos. A análise de conteúdo desses quadrinhos diz sobre diversidade nos leva a crer que, na disputa dos regimes de verdade, a inclassificação das HQ faz parte de uma estratégia discursiva educacional para não lidar claramente com a diversidade.

Uma estratégia que, apenas quando convém, nega maturidade escolar para lidar com temáticas complexas da diversidade. Em outras palavras, HQ que falam de diversidade só são para crianças e adolescentes enquanto reproduzem o discurso hegemônico da Educação. Quando não, somente adultos podem lê-las.

Diante desses fulcros legais e da ausência da CI nos quadrinhos é que considero problemático seu endereçamento à educação básica. Vale ressaltar que as HQ do PNBE foram selecionadas mais pela temática do que pela faixa etária como dá para perceber no seguinte recorte de um dos Editais:

Serão selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essas obras deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses dos alunos do ensino fundamental – anos finais e do ensino médio. Entre outras características, serão observadas a capacidade de motivar a leitura; a exploração artística dos temas; o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura – autônoma ou mediada pelo professor – e para ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. [...] Não serão selecionadas obras que apresentem moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. Da mesma forma, não serão selecionadas obras que apresentem didatismos, que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso (BRASIL – EDITAL PNBE, 2015, p. 30)

Dá para perceber que o edital prevê uma seleção foi temática e adequada a faixa etária, mas não menciona a CI nem seus critérios de conteúdo. Outro ponto importante está no que o edital diz sobre obras que não seriam selecionadas: obras que apresentem moralismo,

preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. Contudo, a minha análise temática mostra a partir dos núcleos de sentidos que esses critérios não foram contemplados, provavelmente porque, como diz o ditado “os livros foram julgados pela capa”.

O progresso na formação de leitores na Educação Formal brasileira existiu por meio das políticas públicas, e é elogiável o esforço, já que as HQ já estão presentes na legislação, nos documentos de área, nos Parâmetros e na Base Nacional Comum Curricular. Já está na hora de admitir que as HQ estão presentes na Educação e passar a tratá-las como tal. Compreender que, assim como outros artefatos culturais e documentos de identidade, elas participam da construção de sentidos e produzem efeitos que podem agravar e/ou minimizar os desafios das diversidades escolares e da formação de sujeitos.

EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL MENOR

De acordo com Yamaguti do Nascimento (2018), dezessete histórias em quadrinhos foram endereçadas a Educação Infantil e Fundamental Menor. Dessas nove são títulos internacionais que foram traduzidos para o português do Brasil. Quatro norte-americanos um português de Portugal, um inglês e dois franceses. Além dos títulos internacionais, foram endereçadas à EI três adaptações da literatura: Rapunzel dos Irmãos Grimm³² feita pela carioca Thais Linhares, A turma da Monica em Romeu e Julieta, e Rapunzel e Os Lusíadas de Camões adaptado por Fido Nesti.

Logo, como o critério de seleção se referia às HQ de criação e produção nacionais, me restaram três histórias em quadrinhos de Ziraldo e uma de Cedraz. Entre esses dois escolhi analisar primeiro a obra de Cedraz, pois a análise das obras de Ziraldo, que possui o recorde de HQ no programa PNBE, ficou para a maioria endereçada ao fundamental maior. Deste modo, aqui, analiso as tirinhas que compõem o segundo volume da Turma do Xaxado de Cedraz, encontrada na relação de HQs do PNBE.

A Turma do Xaxado

Com uma pegada de humor, as personagens da turma do Xaxado (CEDRAZ, 2006) enfrentam adversidades de um cenário geográfico composto elementos característicos dos

³² Jacob e Wilhelm Grimm foram dois professores, escritores, folcloristas e bibliotecários que resolveram preservar a memória cultural popular europeia e, ao mesmo tempo, criar obras adaptadas com conteúdo voltado para a formação leitora de crianças. Publicaram sua coleção de contos adaptados para crianças na década de 1870.

biomas do Nordeste. O sertão, agreste, meio norte e zona da mata, mas também no cenário da cidade rural. Para fazer a apresentação das personagens chamo o próprio autor:

[...] vamos às apresentações! Xaxado é neto de um famoso cangaceiro que vivia com o bando de Lampião. Sensível, alegre e sempre atento às belezas e aos problemas da vida no campo. Zé Pequeno, seu melhor amigo, é um rapaz com um jeito de falar típico do povo que mora no interior. Zé adora uma pescaria (quando o rio não está seco) mas gosta mesmo é de se livrar do trabalho para ficar na rede, vendo a vida passar. Já Marieta adora estudar e ficar de olho no linguajar da turma. A outra garota da turma é Marinês, uma linda morena que curte muito ecologia e anda fazendo campanhas para a preservação da natureza. Marinês é irmã de Capiba, um garoto aspirante a cantador nordestino e fã incondicional de música sertaneja. Tem ainda Arturzinho. Filho de um rico fazendeiro, o menino faz questão de mostrar a todo mundo que nasceu “em berço esplêndido”. E não podemos esquecer os pais e mães dos personagens, o padre, o saci, o jumento Veneta, o porquinho Linguicinha, a galinha caipira Odete, o cachorro Rompe-ferro e muitos outros (CEDRAZ, 2006, p. 3).

O humor de Cedraz (2006) é uma característica comum das tirinhas, que usa para compor sua HQ. Cabe ressaltar que essa característica emerge, especialmente, na deflagração que encerra o problema.

Figura 1: Cumi... ô bicho gostoso!



Fonte: (CEDRAZ, 2006, p. 8).

Considero o recorte da HQ (Figura 1) pode representar um núcleo de sentido potente. As respostas que Zé dá para Xaxado chamam atenção. Ele diz que comeu carne de cachorro, fez outro prato e levou uma marmita para casa. Nem preciso falar do estranhamento, pois ele está estampado no rosto de Xaxado. Agora, não tem como ignorar a fome sentida por Zé. A fome que inaugura a HQ de Cedraz (2006) com uma tirinha que começa com as duas personagens correndo. Deixado para trás, Xaxado grita “APRESSADO COME CRU” e Zé afirma “... MAS COME MAIS!” depois de comer tudo que havia na mesa antes do seu amigo chegar.

Figura 2: O trabalho da natureza e a naturalização do trabalho



Fonte: A turma do Xaxado (CEDRAZ, 2006)

Outra coisa que dá para perceber no recorte (Figura 1) é que cada uma das personagens carrega um instrumento de trabalho, a enxada. Um equipamento recorrente nas mãos das duas crianças. Uma vez notada, a enxada não passa despercebida por mais que seu uso seja naturalizado, especialmente, nas mãos de Xaxado.

Há um certo sentido de resiliência nas falas de Xaxado (Figura 2). A medida em que descreve “o trabalho do sol”, o menino o seu próprio trabalho. Um trabalho do qual parece não haver escapatória. Pelo menos não na perspectiva de Xaxado, pois o garoto faz tudo o que se espera dele.

Figura 3: O descanso e a enxada em Turma do Xaxado



Fonte: A turma do Xaxado (CEDRAZ, 2006)

Os dois garotos são crianças pobres que trabalham. O trabalho e o descanso aparecem bastante nas tirinhas. Um trabalho marcado pela enxada que Xaxado carrega consigo em boa parte da HQ e o descanso marcado como forma de preguiça em Zé Pequeno. Si é que dá para dizer isso de uma criança que nas palavras do próprio autor “gosta mesmo é de se livrar

do trabalho” (CEDRAZ, 2006, p. 5). Nesse momento já deve ter ficado claro a presença de núcleos de sentido que participam da naturalização do trabalho infantil. Independentemente de trabalharem muito ou muito pouco continuam pobres.

Figura 4: A relação com o dinheiro em Turma do Xaxado



Fonte: A turma do Xaxado (CEDRAZ, 2006)

O dinheiro que aparece na HQ não é fruto do trabalho. A única criança que aparece com dinheiro nas mãos é Arturzinho (Figura 4). Ele está a todo tempo na empreitada de monetização das relações.

Com relação a inclassificação da HQ, penso que esteja correta. Pois, não há cenas de violência, sexo/nudez nem o uso de drogas. Logo a história em quadrinhos pode ser classificada como Livre. Contudo, se considerar o trabalho infantil uma violência não saberia como classificá-la. A enxada é uma personagem muito importante nas tirinhas de Cedraz. Contudo a ideia de que ela é manuseada por crianças me incomoda. Naturalização do trabalho infantil é algo que precisa ser desconstruído.

FUNDAMENTAL MAIOR

Novamente, recorro a Yamaguti do Nascimento (2018) para formar o *corpus* da análise de conteúdo dos quadrinhos escolares endereçados ao Ensino Fundamental Maior ou EF II. Com isso tenho que 57 (cinquenta e sete) HQ, foram endereçadas ao EF II. Desse total, 20 (vinte) são títulos internacionais traduzidos para a língua brasileira e 37 (trinta e sete) foram feitos por quadrinistas brasileiros e brasileiras.

Como, nesta dissertação, estou trabalhando apenas com os títulos quadrinísticos autorais produzidos aqui no Brasil, fico com o segundo grupo. Ainda assim, aplico outros dois critérios antes da análise o critério autoral e o literário. Esses critérios me permitem distinguir

os títulos autorais, mesmo que *mainstream*³³, das adaptações da literatura em quadrinhos. Com isso percebo que no segundo grupo há 20 títulos.

Considerando que a faixa etária prevista pelo IBGE (ANO) para esse nível educacional vai dos 11 aos 14 anos, espera-se que as HQs estejam de acordo com a CI dos 10 e 12 anos.

A Turma do Pererê

A fala de Ziraldo no Documentário A Turma do Pererê me parece uma boa forma de começar este subtópico. Em termos de recorrência, Ziraldo é o grande recordista de títulos no PNBE. Suas HQs foram endereçadas tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental anos finais. Como é o caso da Turma do Pererê. De acordo com Setúbal (2015):

Após a invasão de personagens importados, finalmente, na década de 60, surge “Pererê”, de Ziraldo, uma criação genuinamente brasileira, com a figura do saci, elemento do folclore nacional. O autor retrata os costumes brasileiros por meio de suas temáticas, enredo e ambientação da história (SETUBAL, 2015, p. 87).

Figura 5: Contos de fadas e meninos bobos



Fonte: A Turma do Pererê: coisas do coração (Ziraldo, 2009, p. 73)

O saci sem bunda e calças, sugere uma imagem sem sexo ou uma androgenia, representa o que não deve ser ensinado. Que aquela área não deveria ser exposta/explorada. Uma vez apagada oculta/reprime o sexo e a sexualidade, reforçando o tabu. Apesar de não dar para dizer o sexo de Pererê pela sua genitália, seu gênero pode ser marcado por sua identidade. Ziraldo afirma que a Boneca de Piche é “sua versão feminina” (A TURMA, 2019). A

³³ Mainstream são quadrinhos de caráter comercial, cuja autoria é detida pelo estúdio artístico.

personagem filha do seu Nereu, um fazendeiro da região, faz par com Pererê e seu comportamento apresenta estereótipos de feminilidade.

Em termos de recorrência, Ziraldo é o grande recordista de títulos no PNBE. A masculinidade e a feminilidade são abordadas na obra de Ziraldo, a partir de questões identitárias e funções sociais tradicionais de gênero (Figuras 5 e 6).

Figura 6: “Femininamente”, viu?



Fonte: A Turma do Pererê: coisas do coração (Ziraldo, 2009, p. 24)

A possível Classificação Indicativa da Turma do Pererê contradiz a indicação do PNBE. Não há conteúdos relevantes para que essas HQ, endereçadas, em sua maioria, para o Ensino Fundamental Maior, não tenham sido igualmente endereçadas para a Educação Infantil. Ou seja, a partir da verificação de conteúdo da CI entendo que A turma do Pererê, se fosse classificada, deveria receber a classificação Livre.

Ou seja, a possível Inclassificação da Turma do Pererê está incorreta no PNBE. Não há conteúdos para que essas HQ endereçadas, em sua maioria, para o Ensino Fundamental Maior não tenham sido endereçadas para a Educação Infantil. Ou seja, a partir da verificação de conteúdo da CI entendo que A turma do Pererê se for classificada deveria receber a classificação Livre. Também entendo que como a Laerte diz no documentário mencionado, as temáticas do Pererê são adultas. De um modo sutil, criticam a sociedade e a política do seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o momento da defesa da dissertação, seus dados de pesquisa, ideias e constatações, veio o momento de outros exercícios, que se integram ao processo de síntese do conhecimento complexo. Creio que, desde o momento em que a proposta do projeto surgiu,

ainda na graduação, eu me vi ingressando num caminho de descoberta e amplitude, no fenômeno da leitura. A construção do conhecimento, sobretudo a partir de fontes de informação bibliográficas, tem relação direta com a interpretação e a mediação. Desse modo, a formação de leitura também passa pela questão da Arte, do repertório, da apropriação e do compartilhamento, em situações de leitura que são criadas dentro e fora do ambiente educacional.

A leitura compartilhada entre pares funciona de modo muito mais efetivo do que a leitura didática, como praticada na escolarização brasileira. Isso ocorre pela falta de Bibliotecas Escolares com acervos e Bibliotecários, que poderiam garantir a variedade de fontes de leitura, o acesso livre e escolha dos alunos (sob orientação do profissional da informação e a medida da Classificação Indicativa). O Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) pecou, por contentar-se somente na aquisição de itens, quando na verdade poderia ter se debruçado na edificação de um sistema de bibliotecas escolares e no desenvolvimento de práticas de leitura escolar e paradidática desses itens, utilizando profissionais da informação habilitados e equipes multidisciplinares. Igualmente, ao exigir a Classificação Indicativa em bens culturais destinados à leitura infantil e juvenil, a política pública do PNBE teria respeitado o ECA e também edificado critérios editoriais de ampla aplicabilidade no país, apoiando as práticas leitoras dos profissionais da educação, os contadores de histórias, os pais e responsáveis.

É muito preocupante pensar que os recursos financeiros empregados nessas políticas públicas poderiam ser mais bem explorados, num país onde a formação de leitores não caminha em velocidade suficiente para desenvolver a apropriação da leitura e do conhecimento pela maior parte da população. É muito difícil, no meu entender, evitar que o ensino superior supere a marca de uma formação profissionalizante. O livre pensar e a produção de conhecimentos têm por alicerce a liberdade de explorar os conhecimentos que já existem, foram legados pelos registros da humanidade, na medida do alcance que a leitura nos proporciona.

Colocar em palavras a minha percepção da inclassificação dos quadrinhos escolares não foi fácil. Mais ainda, nas páginas das HQs me recordei das infinitas formas de se inventar universos, mundos, cenários, reinos, cidades, sociedades e suas estruturas. Por mais fantasiosas que sejam essas invenções, seus efeitos podem ser sentidos na leitura. Explorar universos de fantasia e suas possibilidades desmascara o quanto da nossa realidade foi inventada e que os desafios estruturais que enfrentamos podem ser desconstruídos.

Neste estudo, tentei fazer uma crítica a inclassificação desses artefatos culturais do Plano Nacional da Biblioteca na Escola – PNBE –, e geral, participa a forma estratégica uma

das formas estratégicas do poder na constituição do sujeito escolar para a sociedade. Não é que o problema esteja nas HQ. Também não somos a favor de que elas sejam “classificadas” de modo tecnocrático, muito menos censuradas.

As discussões de diversidades são de fundamental importância para a construção de ações afirmativas e desconstrução das discriminações. As HQs podem ser aliadas valiosas no enfrentamento intelectual das desigualdades e promoção e celebração das diferenças. A Classificação Indicativa é uma tecnologia de governamentalidade que perpassa diversas camadas da sociedade e participa da construção de sujeitos. Temos que estar atentos as modificações necessária e a sua aplicação. Temos que participar das relações de poder e disputas que determinam quais conteúdos podem ou não ser acessados pela diversidade etária.

Além da presente constatação da lacuna criada pela ausência das Bibliotecas Escolares, principalmente nos sistemas públicos de educação, temos a falta da sistematização da leitura escolar, a proposta de práticas de ativação do gosto leitor, da leitura crítica e ativa, assim como da dinâmica da escrita. Tenho constatado, ao longo de meus estudos passados e presentes sobre a leitura, que uma estratégia eficaz consiste na produção autoral de quadrinhos em sala de aula. Como essa transformação ainda não chegou aos conteúdos da graduação e licenciatura, poderia ser mediado pela presença da pessoa Bibliotecária, como profissional da equipe multidisciplinar dos sistemas de educação pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

AIZEN, Naumin. **Adolfo Aizen: um pioneiro dos quadrinhos no Brasil**. Catálogo da exposição, UERJ. Rio de Janeiro, 7 a 29 de novembro de 1991.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 1.189**, de 3 de agosto de 2018: Regulamenta o processo de classificação indicativa. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518982/do1-2018-08-06-portaria-n-1-189-de-3-de-agosto-de-2018-35518938. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Portaria no. 368**, de 11 de fevereiro de 2014: Regulamenta as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, da Lei no 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e da Lei no 12.485 de 12 de setembro de 2011, relativas ao processo de classificação indicativa. Brasília: Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/legislacao/portaria-mj-368-14.pdf/view>. Acesso em 28 set. 2018.

BRASIL, Secretaria Nacional de Justiça. **Classificação indicativa: guia prático**. Ministério da Justiça, 3ª edição, Brasília, 2018. Disponível em <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/guia-pratico/classind-guia-pratico-de-audiovisual-3o-ed.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL, Secretaria Nacional de Justiça. **Guia Prático da Classificação Indicativa**, 4ª. edição. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/guia-de-classificacao>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília:1996. Disponível em: Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990, Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: Acesso em: nov. 2017.

BRASIL. **Lei no 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília: 2002. Disponível em: Acesso em: jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017. Disponível em: Acesso em: jun. 2017.

CASALI, Jéssica Pereira; GONÇALVES, Josiane Peres. Pós-estruturalismo: algumas considerações sobre esse movimento do pensamento. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 10, n. 2, p. 84-92, 2018.

CEDRAS, Antonio Luiz Ramos. **A Turma do Xaxado**. Salvador: Ed. e Estúdio Cedraz, 2006.

DU GAY, Paul et al. **Doing Cultural Studies: The story of the Sony Walkman**. London, Sage. 1997

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCO, Edgar Silveira et al. **HQtrônicas: do suporte papel a rede Internet**. São Paulo: Annablume, 2001.

GONZALES, Fernando. **Níquel Náusea: tédio no chiqueiro**. São Paulo: Devir, 2006.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos**. Brasiliense, 1985.

NASCIMENTO, Vanessa Yamaguti do. **A efetivação dos quadrinhos no PNBE (2006-2014): da caixa ao leitor**. 2018. 213 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

RIBEIRO, Estevão. **Os passarinhos e outros bichos**. São Paulo: Balão Editorial, 2011.

RODRIGUES, Raul Felipe Silva. **Diversidades no jogo de inclassificação dos quadrinhos escolares**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021. 105 f.

ZIRALDO. **A turma do Pererê: coisas do coração**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2009.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

The inclassification in the comics of the National School Library Program: problems in access and pedagogical practices³⁴

*Raul Felipe Silva Rodrigues*³⁵

INTRODUCTION

After an important period of my academic life, in which I dedicated my studies to the Arts, I was attracted by the practice of research and teaching. I attribute this event to the degree, in which I was able to experience the practice of mediating and sharing my knowledge. I felt very rewarded, during the internships, with the proof of human brilliance and capacity, and in the individual and collective monitoring of what we describe as the teaching/learning relationship.

In particular, two problems came to my attention, and they gave me the perfect dimension of the issues of formation of the reader in the public education system: to verify that the School Library is not formed by a collection, a room and a key; to verify that the materials selected by the National Plan for School Libraries (PNBE), despite being excellent, generally lacked a methodology for application in pedagogical practices, which exacerbates the gap created by the lack of professional Librarians.

When developing practices with the excellent comic books made available by the PNBE in my internship, working with teenagers, I had the following experience. At first, some of the students refused to participate in the activity, disregarding the methodology and the proposal, leaving the room. In a second moment, checking the progress and dynamics performed by the remaining ones, there was the return of the “runaways”. Finally, in the third moment, there was an invasion of classes by students who did not belong to the original class.

Therefore, I dedicated my doctorate to the aspect of diversity and accessibility, which emerged during so many discussions and productions by this group, which took place in a very short time, with direct impacts on the written expression and speech of those peers, who had the opportunity to produce knowledge at from a critical reading.

³⁴ Received on 9/21/2021, version approved on 10/21/2021. Article based on a previous publication: RODRIGUES, Raul Felipe Silva. Diversidades no jogo de inclassificação dos quadrinhos escolares. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021. 105 f.

³⁵LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/5647207398674275>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-1877>. Email: rauldolago1@gmail.com.

The purpose of this article is to communicate, to the reading community of this journal, the results of part of the master's research, plus impressions about the great gap in the School Library in public Basic Education establishments. And, as a School Library, the proper definition is that of a physical or virtual environment, with a physical or virtual collection and a real and present Librarian person, to establish mediations, cultural actions, cultural animations, and support for the didactic process. -pedagogical developed by Pedagogues and graduates. Librarianship is a specialist branch, it is not a mere training, and it figures with importance among the other members of the multidisciplinary team that should integrate the school systems: Psychologists, Physical Education Teachers, Doctors, Nurses, Dentists, Occupational Therapists, Speech-Language Pathologists, among others. others.

It seems to me that at least at some point in their lives everyone has read comic books (CAGNIN, 1975). The comics can be found in newsstands, bookstores, public or private libraries and similar establishments. Still about spaces, I remember that this language has become more accessible and common in electronic format, also known as HQtronics (FRANCO, 2001), in digital environments, *online*, like social networks.

The research cut placed in this article refers to the reading of minors, that is, regular students of Basic Education and Elementary School. When I refer the segment observed to the underage public, I am thinking of the specific context of public formal education systems, remembering that the wealthier families have the possibility (not always realized) of maintaining personal collections and providing children and adolescents with the opportunity to choose your readings. In Basic Education, I realize that comics finally started to be used and treated as a pedagogical resource to teach things such as: the practice of reading itself, in the early years of early childhood education; specific curricular and disciplinary knowledge of primary and secondary education.

My perspective as a researcher was more in-depth, as I did not feel comfortable treating school comics only as a didactic-pedagogical resource, but rather as a cultural artifact (DU GAY, 1997) conveyed in education and also in different ways. and supports in society. So, like other cultural artifacts, these are also capable of constituting social relations, values and notions of community as shown by Cultural Studies. Soon, I could understand the disputes in the construction of ideas, such as that “‘comic’ means kid” (LUYTEN, 1985), the “harmful” effects of *comics*³⁶ and comics for education in Brazil (AIZEN, 1991).

³⁶Word in English to designate the Comics (Comics).

In view of this, I want to problematize its addressing to basic education from the absence of an Indicative Rating - CI - in the comics broadcast nationally. With the aim of understanding what they communicate as language and deconstructing the common perception of innocence and disinterest in comics. So, when analyzing the content, I understand possible meanings and effects that comics can produce in the constitution of the school subject.

It should be noted that, despite the legal concept of the Ministry of Justice and Public Security - MJSP -, the body responsible for CI, regarding classifiable audiovisual works encompassing comics, their classification is non-existent. I understand there is a fine line between censorship and classification. Obviously, I'm against censorship. Just as I consider CI to be criticizable and its application controversial and problematic.

For now, I should just present what I called in the title of the dissertation unclassification (RODRIGUES, 2021), because that is how I will deal with CI in the context of comics. In this dissertation study, when I used the term unclassification of comics, it was in order to deconstruct what common sense understands by comics, but I also sought to criticize the criteria and determinations in force of the Indicative Classification of the Ministry of Justice.

When researching the unclassification of diversities in school comics, I sought to identify, conceptualize, and organize the comics. I looked for any type of age indication in them and in related documents, such as the PNBE public notices and their results. I identified comics suitable for an adult audience. And I checked the representations of diversity in these comics.

In view of these issues and conditions, we arrive at the following research question: How, in the discourse of education, can the meanings of diversity in comics and their inclassification affect the construction of the school subject for society? To answer the dissertation question, we carried out qualitative research of basic purpose with descriptive objectives. Where, we start from the bibliographic and documental review in a movement of post-structuralist contestation and reflection. In order to “expand and transform what is already consolidated” (CASALI; GONÇALVES, 2018, p. 85).

To this end, as specific objectives, I surveyed all PNBE notices and their results, during the entire period of validity of that public policy, identifying which PNBE titles are comic books and selecting national publications, as we focus on them; perceive, in the stories told, the disputes that constituted the idea of what the comics would be; criticize, from poststructuralist conceptions, the meanings of diversity in laws and official documents; and to articulate RPG metaphors in the analysis of the discourse of diversity with the unclassification of this cultural artifact from School Comics (RODRIGUES, 2021).

Therefore, I decided to guide my analysis into four parts resulting from the disorganization of school comics. These moments emerge from the problem of the Rating System - Free, ten, twelve, fourteen, sixteen and eighteen years old - with the age groups provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE - for entry and completion of the educational levels of Basic Education.

Once again, I remind you that Brazilian comics do not present the Indicative Rating. Thus, the realization of this fact and its important gap, simply, does not give us skills and competences to attribute the IC of each one of them alone. This is a work specifically aimed at multidisciplinary teams, as it covers cognitive, linguistic, customs and child rights, civil law and constitutional law aspects. Also, because, we understand that there are several problems in the Rating System. Well, it will only be indicative in the private sphere, while in the public and institutional sphere it will be censorship.

Bearing this in mind, I take advantage of the absence of CI in the comics to provoke tensions, as I identified comic strips in schools for all age groups, including those over eighteen years of age. The content analysis of these comics says about diversity leads us to believe that, in the dispute of the regimes of truth, the unclassification of the comics is part of an educational discursive strategy not to deal clearly with diversity.

A strategy that, only when appropriate, denies school maturity to deal with complex issues of diversity. In other words, comics that talk about diversity are only for children and adolescents as they reproduce the hegemonic discourse of Education. When not, only adults can read them.

In view of these legal fulcrums and the absence of CI in the comics, I consider its approach to basic education problematic. It is worth mentioning that the PNBE comics were selected more by theme than by age group, as can be seen in the following clipping from one of the Public Notices:

Works with different themes will be selected, from different social, cultural and historical contexts. These works must be appropriate to the age group and interests of elementary school students – final years and high school. Among other characteristics, the ability to motivate reading will be observed; the artistic exploration of the themes; the potential to provide a significant reading experience – autonomous or mediated by the teacher – and to expand the reader's aesthetic, cultural and ethical references, contributing to reflection on reality, on oneself and on others. [...] Works that present moralism, prejudice, stereotypes or discrimination of any kind will not be selected. Likewise, works that present didacticism, that contain doctrinal, pamphlet or religious content will not be selected (BRASIL – EDITAL PNBE, 2015, p. 30)

The public notice provides for a selection that was thematic and appropriate for the age group but does not mention the CI or its content criteria. Another important point is what

the public notice says about works that would not be selected: works that present moralism, prejudice, stereotypes, or discrimination of any kind. However, my thematic analysis shows from the core meanings that these criteria were not met, probably because, as the saying goes, “books were judged by their cover”.

The progress in the formation of readers in Brazilian Formal Education existed through public policies, and the effort is commendable, since the HQ are already present in the legislation, in the area documents, in the Parameters and in the National Curricular Common Base. It's time to admit that comics are present in Education and start treating them as such. Understand that, like other cultural artifacts and identity documents, they participate in the construction of meanings and produce effects that can aggravate and/or minimize the challenges of school diversities and the formation of subjects.

CHILDHOOD AND MINOR ELEMENTARY EDUCATION

According to Yamaguti do Nascimento (2018), seventeen comics were addressed to Early Childhood Education and Minors (Annex I). Of these nine are international titles that have been translated into Brazilian Portuguese. Four North Americans, one Portuguese from Portugal, one English and two French. In addition to the international titles, three adaptations of literature were addressed to EI: Rapunzel by the Grimm Brothers ³⁷by Thais Linhares from Rio de Janeiro, Monica's Gang in Romeo and Juliet, and Rapunzel and Os Lusíadas by Camões adapted by Fido Nesti.

Therefore, as the selection criterion referred to comics of national creation and production, I was left with three comics by Ziraldo and one by Cedraz. Among these two, I chose to analyze Cedraz's work first, because the analysis of Ziraldo's works, who holds the record for comics in the PNBE program, was for the majority addressed to the major fundamental. Thus, here, I analyze the comic strips that make up the second volume of Turma do Xaxado de Cedraz, found in the PNBE comic book list.

³⁷ Jacob and Wilhelm Grimm were two teachers, writers, folklorists, and librarians who decided to preserve the European popular cultural memory and, at the same time, create adapted works with content aimed at the reading formation of children. They published their collection of short stories adapted for children in the 1870s.

The Xaxado Gang

With a sense of humor, the characters of the Xaxado gang (CEDRAZ, 2006) face the adversities of a geographic scenario composed of characteristic elements of the biomes of the Northeast. The sertão, wild, middle north and forest area, but also in the rural city setting. To introduce the characters, I call the author himself:

[...] let's go to the presentations! Xaxado is the grandson of a famous bandit who lived with Lampião's gang. Sensitive, cheerful, and always attentive to the beauties and problems of country life. Zé Pequeno, his best friend, is a boy with a way of speaking typical of the people who live in the countryside. Zé loves fishing (when the river is not dry) but he really likes to get rid of work to stay in the net, watching life go by. Marieta, on the other hand, loves to study and keep an eye on the language of the class. The other girl in the class is Marinês, a beautiful brunette who is very into ecology and has been campaigning for the preservation of nature. Marinês is the sister of Capiba, a boy aspiring to be a singer from the Northeast and an unconditional fan of country music. There's still Arthur. The son of a rich farmer, the boy insists on showing everyone that he was born "in a splendid cradle". And we cannot forget the fathers and mothers of the characters, the priest, the saci, the donkey Veneta, the little pig Linguicinha, the free-range chicken Odete, the dog Rompe-ferro and many others (CEDRAZ, 2006, p. 3).

The humor of Cedraz (2006) is a common feature of the comic strips, which he uses to compose his comics. It should be noted that this characteristic emerges, especially, in the outbreak that ends the problem.

Figure 1: Cumi ... ô bicho gostoso!³⁸



Source: (CEDRAZ, 2006, p. 8).

I consider the HQ clipping (Figure 1) can represent a core of powerful meaning. The answers that Zé gives to Xaxado draw attention. He says he ate dog meat, made another

³⁸ Comic caption: Title: I ate, oh delicious beast! Vignette 1: --Did you really eat dog meat? --I ate, mistakenly, at the house of a Chinese, Japanese, I don't know. Vignette 2: -- And when you found out it was a dog, did you do something? -- I? just in time! Vignette 3: -- I made another dish and even took a lunch box home. Oh! Delicious beast!

dish and took home a lunch box. I don't even need to talk about the strangeness because it's stamped on Xaxado's face. Now, there is no way to ignore the hunger felt by Zé. The hunger that opens Cedraz's comic (2006) with a comic strip that begins with the two characters running. Left behind, Xaxado shouts "HASTY EAT RAW" and Zé says "... BUT EAT MORE!" after eating everything on the table before your friend arrived.

Figure 2: Nature's work and the naturalization of work ³⁹



Source: The Xaxado gang (CEDRAZ, 2006)

Another thing that can be seen in the clipping (Figure 1) is that each of the characters carries a working tool, the hoe. A recurring piece of equipment in the hands of the two children. Once noticed, the hoe does not go unnoticed no matter how natural its use is, especially in Xaxado's hands.

There is a certain sense of resilience in Xaxado's speech (Figure 2). As he describes "the work of the sun", the boy describes his own work. A job from which there seems to be no escape. At least not from Xaxado's perspective, because the boy does everything that is expected of him.

³⁹ Comic caption: Vignette 1: -- Respect me, for I am your king! --My king? Vignette 2: -- You wake up early, work more than 12 hours a day, walk all day... Vignette 3: -- 365 days a year, including Sundays and holidays! -- You are a pawn, like us!

Figure 3: Rest and hoe in Turma do Xaxado⁴⁰



Source: The Xaxado Gang (CEDRAZ, 2006)

The two boys are poor working children. Work and rest appear a lot in the comic strips. A work marked by the hoe that Xaxado carries with him in most of the comic book and the rest marked as a form of laziness in Zé Pequeno. If you can say that about a child who, in the author's own words, “really likes to get rid of work” (CEDRAZ, 2006, p. 5). At this point, the presence of nuclei of meaning that participate in the naturalization of child labor should already have become clear. Regardless of whether they work too much or too little, they remain poor.

Figure 4: The relationship with money in Turma do Xaxado⁴¹



Source: The Xaxado gang (CEDRAZ, 2006)

The money that appears in the HQ is not the result of work. The only child who appears with money in his hands is Arturzinho (Figure 4). He is all the time in the relationship monetization endeavor.

⁴⁰ Caption of the comic: vignette 1: -- Zé, don't you feel uncomfortable lying there watching me weed this field? Vignette 2: -- Yes, I do!

⁴¹ Caption of the comic: Vignette 1: -- Arthur little, I don't have the money to buy this cart in sight... ---No problem, Zé! Vignette 2: -- For you, I split it in two! -- Thank you, little Arthur! Vignette 3: -- You're welcome! Next month, you get the other piece!

Regarding the disqualification of the HQ, I think it is correct. Well, there are no scenes of violence, sex/nudity, or drug use. Therefore, the comic book can be classified as free for all age ranges. However, if I consider child labor as violence, I will not know how to classify it. The hoe is a very important character in the Cedraz comic strips. The idea that it is handled by children bothers me. Naturalization of child labor is something that needs to be deconstructed.

MAJOR FUNDAMENTAL

Again, I turn to Yamaguti do Nascimento (2018) to form the *corpus* of content analysis of school comics addressed to Higher Elementary School or EF II. With that, I have those 57 (fifty-seven) comics, were addressed to EF II. Of this total, 20 (twenty) are international titles translated into the Brazilian language and 37 (thirty-seven) were made by Brazilian and Brazilian comic artists.

As, in this dissertation, I am working only with the authorial comic book titles produced here in Brazil, I am with the second group. Even so, I apply two other criteria before the analysis, the authorial and literary criteria. These criteria allow me to distinguish authorial titles, even if they are *mainstream*⁴², from comic book adaptations. With that I realize that in the second group there are 20 titles.

Considering that the age group predicted by the IBGE (ANO) for this educational level ranges from 11 to 14 years old, it is expected that the comics are in accordance with the CI for 10 and 12 years old.

Pererê's Gang

Ziraldo's speech in the Documentary A Turma do Pererê seems to me a good way to start this subtopic. In terms of recurrence, Ziraldo is the biggest title holder in the PNBE. His comics were addressed to both Kindergarten and Elementary School final years. As is the case with the Turma do Pererê. According to Setúbal (2015):

After the invasion of imported characters, finally, in the 60s, “Pererê”, by Ziraldo, appears, a genuinely Brazilian creation, with the figure of the saci, an element of national folklore. The author portrays Brazilian customs through its themes, plot and setting of the story (SETUBAL, 2015, p. 87).

Saci without ass and pants, suggests a sexless image or an androgyny, represents what should not be taught. That area should not be exposed/exploited. Once erased, it hides/represses sex and sexuality, reinforcing the taboo. Although it is not possible to tell the sex of Pererê by his genitalia, his gender can be marked by his identity. Ziraldo says that Boneca de Piche is “his female version” (A TURMA, 2019). The character daughter of Seu Nereu, a farmer in the region, is paired with Pererê and his behavior presents stereotypes of femininity.

In terms of recurrence, Ziraldo is the biggest title holder in the PNBE. Masculinity and femininity are addressed in Ziraldo's work, based on identity issues and traditional gender social functions (Figures 5 and 6).

The possible rating of the Turma do Pererê contradicts the indication of the PNBE. There is no relevant content so that these comics, mostly addressed to Elementary School, have not been equally addressed to Early Childhood Education. In other words, from the verification of the CI content, I understand that the Pererê Gang, if classified, should receive the Free classification.

Figure 5: Fairy tales and silly boys⁴³



Source: A Turma do Pererê: things from the heart (Ziraldo, 2009, p. 73)

⁴³ Caption of the comic: Vignette 1: -- You know, Tuiuiu... If I knew, don't leave the house anymore! I've been reading these stories my whole life! -- Oh! Vignette 2: -- What a beautiful thing it must have been to live at that time, huh Boneca? -- That's right... Today there are no more brave knights, nor princes enchanting, nor duels and horseback riding... Only those silly boys without any poetry!

Figure 6: "Femininely", do you see?⁴⁴



Source: A Turma do Pererê: things from the heart (Ziraldo, 2009, p. 24)

That is, the possible disqualification of the Turma do Pererê is incorrect in the PNBE. There is no content so that these comics addressed, for the most part, to the Higher Elementary School have not been addressed to Early Childhood Education. That is, from the verification of the CI content, I understand that the Pererê Gang, if classified, should receive the free classification. In a subtle way, they criticize the society and politics of their time.

FINAL CONSIDERATIONS

After the moment of defending the dissertation, its research data, ideas and findings, it was time for other exercises, which are part of the process of synthesizing complex knowledge. I believe that, from the moment the project proposal emerged, still in my undergraduate degree, I found myself embarking on a path of discovery and breadth, in the phenomenon of reading. The construction of knowledge, especially from bibliographic sources of information, is directly related to interpretation and mediation. In this way, reading training also involves the issue of Art, repertoire, appropriation and sharing, in reading situations that are created inside and outside the educational environment.

Shared reading among peers works much more effectively than didactic reading, as practiced in Brazilian schooling. This is due to the lack of School Libraries with collections and Librarians, which could guarantee the variety of reading sources, free access, and student choice (under the guidance of the information professional and the measure of the Rating System). The National School Library Plan (PNBE) sinned, by being content only with the acquisition of

⁴⁴ Comic caption: Vignette 1: -- You know what? I don't like this idea at all! -- Well, I don't like your "femininity"... Vignette 2: -- If I'd known it was for this, I wouldn't have run so much! -- Attention "Miss", put the heel right in front of the big toe... -- You arrive at the farm... And go in quietly! "Femininely", do you see?

items, when in fact it could have focused on building a system of school libraries and on developing practices of school and paradidactic reading of these items, using qualified information professionals and multidisciplinary teams. Likewise, by demanding the Indicative Classification in cultural goods intended for children and youth reading, the PNBE public policy would have respected the ECA and built editorial criteria of wide applicability in the country, supporting the reading practices of education professionals, storytellers, parents, and guardians.

It is very worrying to think that the financial resources used in these public policies could be better exploited, in a country where the formation of readers does not progress at a sufficient speed to develop the appropriation of reading and knowledge by most of the population. It is very difficult, in my opinion, to prevent higher education from going beyond the mark of professional training. Free thinking and the production of knowledge are based on the freedom to explore the knowledge that already exists, which were bequeathed by the records of humanity, to the extent that reading provides us.

Putting into words my perception of the unclassification of school comics was not easy. Even more, in the pages of the comics I remembered the infinite ways to invent universes, worlds, scenarios, kingdoms, cities, societies and their structures. As fanciful as these inventions are, their effects can be felt in reading. Exploring fantasy universes and their possibilities unmask how much of our reality has been invented and that the structural challenges we face can be deconstructed.

In this study, I tried to criticize the inclassification of these cultural artifacts from the National Plan for the Library at School - PNBE -, and in general, the strategic form participates in one of the strategic forms of power in the constitution of the school subject for society. It's not that the problem is in the HQ. Nor are we in favor of them being "classified" in a technocratic way, let alone censored.

Discussions of diversity are of fundamental importance for the construction of affirmative actions and deconstruction of discrimination. Comics can be valuable allies in the intellectual confrontation of inequalities and in the promotion and celebration of differences. The Rating System is a technology of governmentality that permeates different layers of society and participates in the construction of subjects. We must be aware of the necessary modifications and their application. We must participate in power relations and disputes that determine which content can or cannot be accessed by age diversity.

In addition to the present finding of the gap created by the absence of School Libraries, especially in public education systems, we have the lack of systematization of school reading,

the proposal of practices to activate the reader's taste, critical and active reading, as well as the dynamics of writing. I have found, throughout my past and present studies on reading, that an effective strategy is the authorial production of comics in the classroom. As this transformation has not yet reached the contents of undergraduate and licensure, it could be mediated by the presence of the Librarian, as a professional of the multidisciplinary team of public education systems in Brazil.

REFERENCES

AIZEN, Naumin. **Adolfo Aizen: um pioneiro dos quadrinhos no Brasil**. Catálogo da exposição, UERJ. Rio de Janeiro, 7 a 29 de novembro de 1991.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 1.189**, de 3 de agosto de 2018: Regulamenta o processo de classificação indicativa. Available at: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518982/do1-2018-08-06-portaria-n-1-189-de-3-de-agosto-de-2018-35518938. Access in: set. 28, 2018.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Portaria no. 368**, de 11 de fevereiro de 2014: Regulamenta as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, da Lei no 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e da Lei no 12.485 de 12 de setembro de 2011, relativas ao processo de classificação indicativa. Brasília: Ministério da Justiça, 2014. Available at: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/legislacao/portaria-mj-368-14.pdf/view>. Accessin: set. 28, 2018.

BRASIL, Secretaria Nacional de Justiça. **Classificação indicativa: guia prático**. Ministério da Justiça, 3ª edição, Brasília, 2018. Available at: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/guia-pratico/classind-guia-pratico-de-audiovisual-3o-ed.pdf>. Access in: mar. 10, 2021.

BRASIL, Secretaria Nacional de Justiça. **Guia Prático da Classificação Indicativa**, 4ª. edição. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. Available at: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/guia-de-classificacao>. Access in: mar. 10, 2022.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília:1996. Disponível em: Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990, Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: Acesso em: nov. 2017.

BRASIL. **Lei no 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília: 2002. Disponível em: Acesso em: jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017. Disponível em: Acesso em: jun. 2017.

CASALI, Jéssica Pereira; GONÇALVES, Josiane Peres. Pós-estruturalismo: algumas considerações sobre esse movimento do pensamento. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 10, n. 2, p. 84-92, 2018.

CEDRAS, Antonio Luiz Ramos. **A Turma do Xaxado**. Salvador: Ed. e Estúdio Cedraz, 2006.

DU GAY, Paul et al. **Doing Cultural Studies: The story of the Sony Walkman**. London, Sage. 1997

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCO, Edgar Silveira et al. **HQtrônicas: do suporte papel a rede Internet**. São Paulo: Annablume, 2001.

GONZALES, Fernando. **Níquel Náusea: tédio no chiqueiro**. São Paulo: Devir, 2006.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos**. Brasiliense, 1985.

NASCIMENTO, Vanessa Yamaguti do. **A efetivação dos quadrinhos no PNBE (2006-2014): da caixa ao leitor**. 2018. 213 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

RIBEIRO, Estevão. **Os passarinhos e outros bichos**. São Paulo: Balão Editorial, 2011.

RODRIGUES, Raul Felipe Silva. **Diversidades no jogo de inclassificação dos quadrinhos escolares**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021. 105 f.

ZIRALDO. **A turma do Pererê: coisas do coração**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2009.